

**A Participação da Indústria de
Transformação no PIB:
Novas Séries, Piores Resultados**

Equipe Técnica
Maio de 2015

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP

PRESIDENTE

Paulo Skaf

Departamento de Competitividade e Tecnologia – DECOMTEC

DIRETOR TITULAR

José Ricardo Roriz Coelho

DIRETOR TITULAR ADJUNTO

Pierangelo Rossetti

DIRETORES

Almir Daier Abdalla

Cassio Jordão Motta Vecchiatti

Cláudio Grineberg

Cláudio Sidnei Moura

Denis Perez Martins

Eduardo Berkovitz Ferreira

Eduardo Camillo Pachikoski

Elias Miguel Haddad

Fernando Bueno

Francisco Florindo Sanz Esteban

Jorge Eduardo Suplicy Funaro

Luiz Carlos Tripodo

Manoel Canosa Miguez

Marcelo José Medela

Marco Aurélio Militelli

Mario William Esper

Mauricio Marcondes Dias de Almeida

Olívio Manuel de Souza Ávila

Rafael Cervone Netto

Robert Willian Velásquez Salvador (Representante do CJE)

Ronaldo da Rocha

Tarsis Amoroso

Walter Bartels

Departamento de Competitividade e Tecnologia

EQUIPE TÉCNICA

GERENTE

Renato Corona Fernandes

EQUIPE TÉCNICA

Adriano Giacomini Moraes

Albino Fernando Colantuono

André Kalup Vasconcelos

Caio de Paiva Garzeri

Célia Regina Murad

Daniele Nogueira Milani

Debora Belucci Modolo Cintra

Egídio Zardo Junior

Érica Marques Mendonça

Fernando Momesso Pelai

Juliana de Souza

Luis Menon José

Luiz Fernando Castelli

Paulo Sergio Pereira da Rocha

Silas Lozano Paz

Vinicius Rena Pereira

ESTAGIÁRIO

Gustavo Dimas de Melo Pimenta

Gustavo Manzotti Simões

APOIO

Maria Cristina Bhering Monteiro Flores

Sumário Executivo:

- O IBGE atualizou os dados do PIB brasileiro, para os anos de 2000 a 2014, visando incorporar recomendações da mais recente revisão do manual de Contas Nacionais organizado por ONU, FMI, OCDE e Banco Mundial.
- Nesta nova série, a taxa de crescimento média da economia, entre 2000 e 2014, é ligeiramente superior à da série antiga: 3,2% (nova série) contra 3,0% (série antiga).
- A taxa de crescimento da Indústria de Transformação, entre 2000 e 2014, também é um pouco superior: 1,8% (nova série) contra 1,5% (série antiga).
 - Entretanto, se comparado com países com PIB *per capita* semelhante, a indústria de transformação brasileira teve um dos piores desempenhos.
- Em valor, o aprimoramento metodológico do IBGE mostrou que o PIB da indústria de transformação é, em média, 4,7% inferior ao da série antiga. Isso reduz (ainda mais) a participação do setor na economia do país e mostra que a situação da indústria é ainda pior do que os dados oficiais anteriores à atualização metodológica da Contas Nacionais sugeriam.
 - Comparado com países com PIB *per capita* semelhante, o Brasil já tem uma das menores participações da indústria de transformação no PIB.
- Em 2014, último dado oficial disponível, a participação da indústria de transformação no PIB brasileiro foi de somente 10,9% (na série nova), contra 17,9% em 2004.
- Em resumo, esses dados mostram que em 10 anos a indústria de transformação brasileira perdeu 7 pontos percentuais de participação no PIB, evidenciando um grave e acelerado processo de desindustrialização.

- A inexorável tendência, seja analisando a série antiga ou nova, é que a participação da indústria de transformação no PIB brasileiro continue declinando.
- Para correta comparação de dados atuais com dados anteriores a 2000, deve ser considerada a série antiga das Contas Nacionais. Dessa forma, projeta-se que a participação da indústria de transformação em 2015 atinja 12,3%, nível menor que o de 1954, 60 anos atrás e último ano da segunda presidência de Getúlio Vargas, quando a indústria de transformação respondeu por 12,6% do PIB.
- Entretanto, considerando a nova série das Contas Nacionais do IBGE, a representatividade da indústria de transformação em 2015 deve ser ainda menor. As projeções da FIESP apontam participação do setor no PIB de apenas 10,6% nesse ano.
- Como visto, em qualquer que seja a metodologia das Contas Nacionais considerada, o Brasil sofre um processo acelerado de desindustrialização, que tende a continuar, e que possui consequências graves para a retomada do crescimento econômico.

1. Objetivos do trabalho

O presente trabalho tem por objetivos:

- Analisar o desempenho recente da indústria de transformação brasileira;
- Destacar as alterações mais importantes nos dados do PIB e desempenho da indústria de transformação devidas à atualização metodológica das Contas Nacionais;
- Analisar o desempenho da indústria de transformação brasileira em comparação com outros países com renda per capita semelhante;
- Estimar a participação da indústria de transformação no PIB de 2015.

Este trabalho não discute implicações da atualização metodológica das Contas Nacionais sobre determinados agregados da economia, como a renda per capita, a taxa de investimento, a taxa de poupança, entre outros.

2. O que significa a atualização das Contas Nacionais do IBGE?

- O IBGE divulgou uma atualização dos dados do Sistema de Contas Nacionais para os anos de 2000 a 2014¹. A nova metodologia de cálculo incorpora recomendações da mais recente revisão do manual de Contas Nacionais organizado pela ONU, FMI, OCDE e Banco Mundial.
- Além de incorporar novas informações, várias alterações metodológicas e conceituais foram realizadas, por exemplo:

¹ Em 11/03/2015 o IBGE divulgou a atualização das séries anuais do Sistema de Contas Nacionais, referente ao período 2000 a 2011. Em 27/03/2015, foram divulgados dados das Contas Nacionais Trimestrais, com valores até o ano de 2014.

- Investimentos em pesquisa e desenvolvimento, equipamentos bélicos, exploração e avaliação de recursos minerais e bancos de dados passam a contar como investimentos, em vez de despesas.
- Essas alterações provocaram atualização de dados anteriormente divulgados da economia brasileira, como o PIB, o PIB dos setores de atividade, a renda per capita, a taxa de investimento, e a participação da indústria de transformação no PIB.

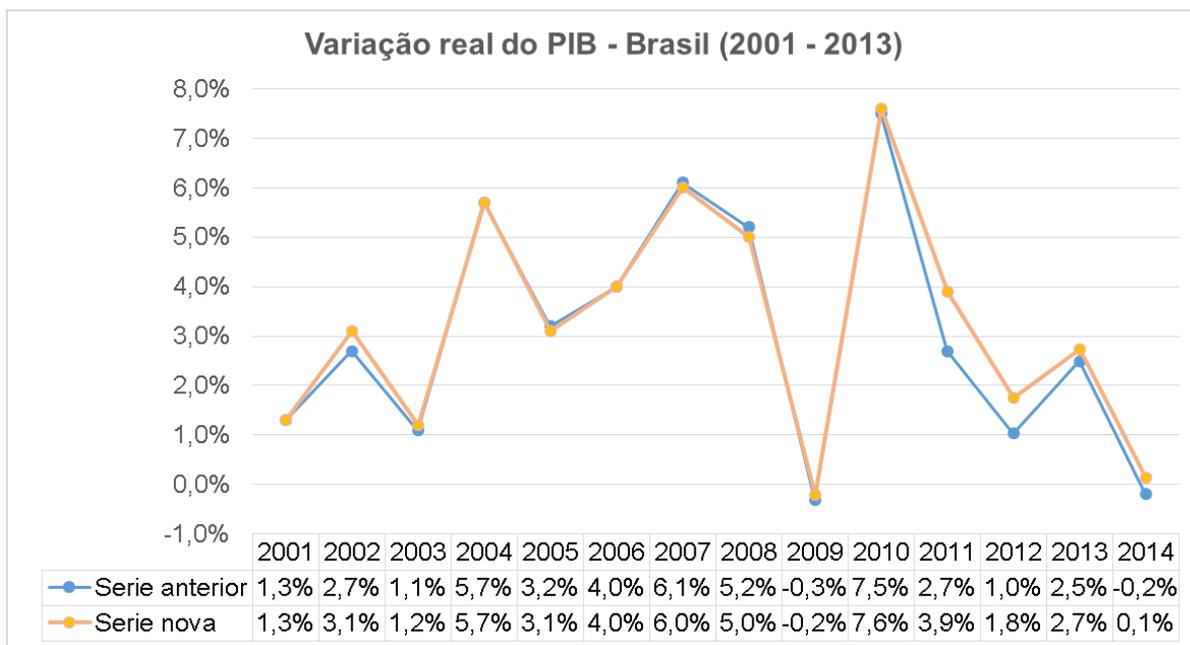
3. Qual é o valor do PIB de acordo com a atualização feita pelo IBGE?

	PIB corrente (em milhões de R\$)		
	PIB - série nova (a)	PIB - série anterior (b)	Diferença (a/b-1)
2000	1.202.377	1.179.482	1,9%
2001	1.316.318	1.302.136	1,1%
2002	1.491.183	1.477.822	0,9%
2003	1.720.069	1.699.948	1,2%
2004	1.958.705	1.941.498	0,9%
2005	2.171.736	2.147.239	1,1%
2006	2.409.803	2.369.484	1,7%
2007	2.718.032	2.661.344	2,1%
2008	3.107.531	3.032.203	2,5%
2009	3.328.174	3.239.404	2,7%
2010	3.886.835	3.770.085	3,1%
2011	4.374.765	4.143.013	5,6%
2012	4.713.096	4.392.094	7,3%
2013	5.157.569	4.844.815	6,5%
2014	5.521.256	5.098.170*	8,3%

Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP

*O último trimestre do PIB da série anterior não está disponível, foi estimado com base na variação da nova série.

- A nova série do PIB é, em média, 4,1% maior que a série antiga.
- A mudança na metodologia altera o valor do PIB, suas taxas de crescimento anuais e a participação dos setores de atividade na economia, entre outros agregados.



Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

- Na nova série, a taxa média de crescimento do PIB entre 2000 e 2014 é ligeiramente superior à da série antiga: 3,2% na nova série contra 3,0% na série antiga.
- As maiores diferenças são observadas em 2002, 2011 e 2012.

4. Qual o PIB da Indústria de Transformação de acordo com a atualização feita pelo IBGE?

	Preços correntes (em milhões de R\$)		
	Valor adicionado da IT - série nova (a)	Valor adicionado da IT - série anterior (b)	Diferença (a/b-1)
2000	156.245	175.934	-11,20%
2001	169.843	191.646	-11,40%
2002	183.442	214.562	-14,50%
2003	249.008	264.955	-6,00%
2004	297.278	320.223	-7,20%
2005	321.464	333.296	-3,60%
2006	341.334	353.387	-3,40%
2007	384.531	389.619	-1,30%
2008	435.808	429.063	1,60%
2009	436.879	465.264	-6,10%
2010	494.352	523.616	-5,60%
2011	515.704	515.441	0,10%
2012	471.707	482.493	-2,24%
2013	506.071	539.673	-6,23%
2014	514.920	551.013 *	-6,55%

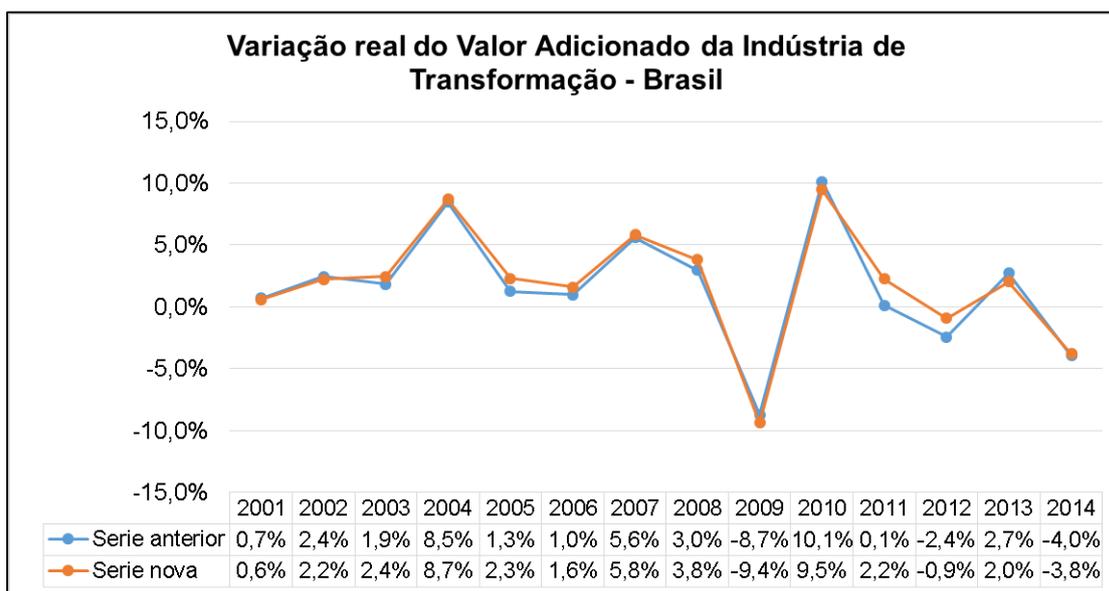
Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

*O valor do último trimestre não está disponível, foi estimado com base na variação da nova série.

- O valor do PIB da indústria de transformação na série nova é, em média, 4,7% menor do que na série antiga.
- Isto decorre das seguintes alterações na metodologia de cálculo do PIB:
 - ✓ Utilização da classificação CNAE 2.0 (ao invés da antiga versão CNAE 1.0), que realoca algumas atividades (18 de um total de 400) para outros setores da economia. Entretanto, em dois anos, 2008 e 2011, a série nova (já em CNAE 2.0) é maior que a antiga, o que indica que a reclassificação explica muito pouco da diferença de PIB²;
 - ✓ A maior parte da diferença entre as séries é explicada pelos aperfeiçoamentos na metodologia de cálculo, dentre eles:

²A Pesquisa Industrial Anual (PIA) tem, para o ano de 2007, alguns dados em CNAE 1.0 e 2.0. A diferença entre a receita da indústria de transformação é de 0,6%; do valor bruto da produção industrial de 0,5%; e do valor da transformação industrial de 0,8%.

inclusão da produção de P&D; tratamento das sedes das empresas; e incorporação do índice de preços ao produtor (IPP) para a indústria de transformação.



Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

- A taxa de média de crescimento da indústria de transformação na nova série, entre 2000 e 2014, é um pouco superior à da série antiga: 1,8% na nova série contra 1,5% na série antiga.

5. Como evoluiu o PIB da indústria de transformação brasileira em comparação com a dos países com renda *per capita* semelhante?

- A presente análise tem por base países cuja renda per capita em 2000 era maior ou menor que a do Brasil, em até um desvio-padrão (10,7 mil \$ PPC).
- Dentre 43 países que fazem parte do Índice de Competitividade (IC) da FIESP (responsáveis por 90% do PIB mundial), 20 se encaixam nesse critério.

- Considerando essa amostra de 20 países (conforme tabela abaixo), o PIB da indústria de transformação brasileira foi um dos que menos cresceu:
 - ✓ Devido a indisponibilidade de dados na nova metodologia para alguns países, a comparação foi baseada na série antiga das Contas Nacionais do IBGE³;
 - ✓ Dentre os países analisados, apenas Venezuela, México, Portugal e Grécia tiveram crescimento industrial menor que o Brasil (conforme destacado em amarela na tabela);
 - ✓ Mesmo considerando a atualização das Contas Nacionais do IBGE, ou seja, a nova série, o crescimento da indústria de transformação brasileira se mostrou muito baixo. Como destacado em verde na tabela, ao considerar a nova série, o Brasil ultrapassaria apenas a África do Sul e Hungria em termos de crescimento do setor.

Crescimento real do PIB da Indústria de Transformação															
	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Taxa média anual de crescimento	PIB per capita em Paridade de Poder de Compra (2013)
China	ND	ND	ND	ND	ND	14,7%	16,5%	11,7%	10,7%	13,3%	9,8%	8,9%	7,0%	11,5%	11.907
Polónia	0,5%	1,6%	12,0%	13,6%	2,8%	17,6%	12,2%	7,9%	0,7%	9,2%	8,9%	2,3%	5,9%	7,2%	23.649
Índia	3,6%	4,4%	6,9%	9,7%	11,0%	14,0%	10,2%	4,3%	11,1%	10,0%	3,7%	1,1%	-0,7%	6,8%	5.412
Coreia	3,3%	9,3%	5,0%	9,7%	5,8%	7,7%	8,4%	3,7%	-0,5%	13,7%	6,5%	2,4%	3,3%	6,0%	33.140
Rep. Tcheca	3,8%	4,0%	1,6%	8,8%	15,5%	20,5%	6,8%	8,4%	-12,1%	11,2%	10,1%	-1,4%	-2,4%	5,5%	28.770
Indonésia	3,3%	5,3%	5,3%	6,4%	4,6%	4,6%	4,7%	3,7%	2,2%	4,5%	6,5%	5,7%	5,6%	4,8%	9.561
Filipinas	2,7%	3,0%	3,7%	5,2%	5,0%	4,1%	3,6%	4,3%	-4,8%	11,2%	4,7%	5,4%	10,3%	4,4%	6.536
Taiândia	2,0%	8,8%	10,2%	7,5%	4,2%	5,6%	7,2%	2,4%	-3,3%	11,4%	-4,7%	7,0%	0,1%	4,4%	14.394
Argentina	-7,4%	-11,0%	16,0%	12,0%	9,3%	9,8%	8,1%	3,2%	-1,6%	11,4%	11,4%	-1,6%	0,2%	4,3%	22.360
Turquia	-7,6%	2,9%	8,4%	11,9%	8,2%	8,4%	5,4%	0,1%	-7,2%	13,6%	10,0%	0,8%	3,7%	4,3%	19.020
Malásia	-4,3%	4,1%	9,2%	9,6%	5,2%	7,4%	3,1%	0,8%	-9,0%	11,9%	4,7%	4,8%	3,4%	3,8%	23.338
Rússia	4,3%	4,9%	8,8%	8,1%	4,4%	6,6%	7,5%	-2,1%	-14,6%	8,6%	6,3%	2,8%	1,2%	3,4%	24.114
Colômbia	2,9%	2,1%	4,9%	7,9%	4,5%	6,8%	7,2%	0,6%	-4,1%	1,8%	4,7%	-1,1%	-1,2%	2,8%	12.424
Chile	0,6%	1,9%	3,3%	6,1%	4,9%	5,4%	2,4%	1,6%	-4,2%	2,6%	7,6%	3,4%	0,2%	2,7%	21.911
Brasil série nova	0,6%	2,2%	2,4%	8,7%	2,3%	1,6%	5,8%	3,8%	-9,4%	9,5%	2,2%	-0,9%	2,0%	2,3%	16.008
África do Sul	3,2%	2,8%	-1,5%	4,9%	6,2%	6,4%	5,4%	2,3%	-10,6%	5,9%	2,9%	1,9%	0,7%	2,2%	12.507
Hungria	4,8%	6,9%	7,9%	5,6%	5,9%	6,5%	7,7%	-3,5%	-17,5%	11,3%	0,6%	-0,2%	-4,4%	2,2%	23.482
Brasil série antiga	0,7%	2,4%	1,9%	8,5%	1,2%	1,0%	5,6%	3,0%	-8,7%	10,1%	0,1%	-2,4%	2,7%	1,9%	15.037
México	-3,8%	-0,7%	-1,3%	3,8%	2,7%	4,5%	1,0%	-1,0%	-8,4%	8,5%	4,6%	4,0%	1,1%	1,1%	16.463
Venezuela	0,3%	-13,7%	-7,4%	23,9%	6,0%	7,3%	3,2%	1,3%	-6,4%	-2,3%	3,6%	1,5%	0,8%	1,0%	18.198
Portugal	1,5%	-0,6%	-1,0%	0,6%	-1,3%	1,2%	2,2%	-2,2%	-10,9%	7,1%	0,6%	-1,9%	0,8%	-0,4%	26.759
Grécia	1,3%	-5,7%	6,2%	3,6%	11,9%	0,7%	2,7%	-7,9%	1,5%	-18,7%	-12,0%	-6,2%	-3,6%	-2,3%	25.705

Fonte: Banco Mundial, ONU e IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP

³ Devido a disponibilidade de dados, os demais países estão na classificação ISIC (International Standard Industrial Classification) revisão 3, compatível com a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 1.0, versão antiga.

6. Mas o crescimento da indústria influencia o crescimento do PIB *per capita*?

- Sim. Devido ao multiplicador da produção (encadeamentos intersetoriais) ser maior na indústria de transformação do que nos demais setores, quanto maior a participação da indústria no PIB de um país, maior tende a ser o crescimento do PIB e dos seus agregados econômicos.
- Dentre os países com características semelhantes⁴ ao Brasil, um total de 25 países⁵, 9 foram capazes de dobrar a renda per capita (de US\$10 mil para US\$20 mil PPC em valores constantes de 2005). A característica comum entre todos eles durante essa transição foi a participação de, no mínimo, 20% da indústria de transformação no PIB.
- Dentre esses países, o Brasil teve um dos menores crescimentos da indústria de transformação no período. Não por acaso, o PIB *per capita* do Brasil também foi um dos que menos cresceu.

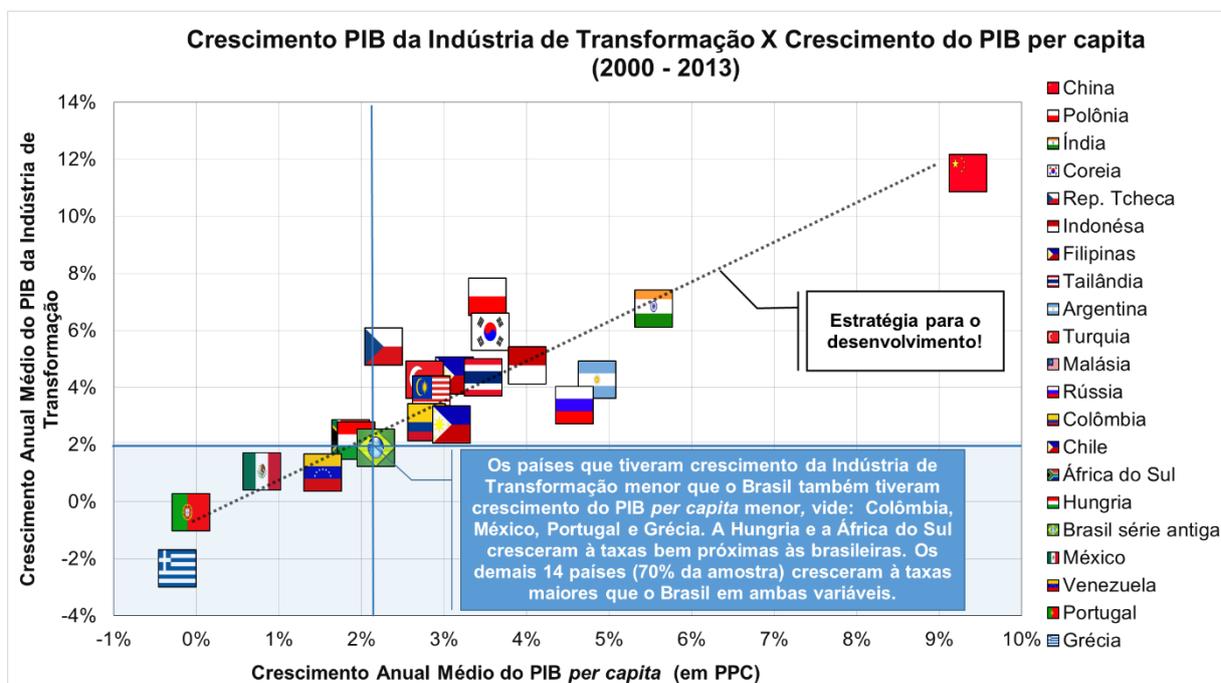
Variação real do PIB <i>per capita</i> PPP (2000 - 2013)					
China	9,3%	Filipinas	3,1%	Brasil série antiga	2,2%
Índia	5,5%	Chile	3,1%	Hungria	1,9%
Argentina*	4,8%	Malásia	2,8%	África do Sul	1,9%
Rússia	4,6%	Colômbia	2,8%	Venezuela	1,5%
Indonésia	4,0%	Turquia	2,8%	México	0,8%
Coreia	3,6%	Brasil série nova	2,8%	Portugal	-0,1%
Polônia	3,5%	Rep. Tcheca	2,3%	Grécia	-0,2%
Tailândia	3,5%				

Fonte: Banco Mundial, FMI e IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.
*A variação argentina foi estimada com base nos dados do FMI.

⁴ Países com população grande (acima de 25 milhões de habitantes) e participação superior a 0,4% no PIB mundial.

⁵ Os 25 países em ordem decrescente de PIB são: Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, França, Reino Unido, Brasil, Rússia, Itália, Índia, Canadá, Espanha, México, Coreia do Sul, Indonésia, Turquia, Arábia Saudita, Irã, Polônia, Argentina, África do Sul, Venezuela, Colômbia, Tailândia, Malásia. A Arábia Saudita e o Irã foram excluídos das análises, pois suas economias são muito dependentes do petróleo.

- Todos os países que tiveram crescimento da indústria de transformação menor que o Brasil (Venezuela, México, Portugal e Grécia) também tiveram menor crescimento do PIB *per capita*.
- Como é possível ver no gráfico seguinte, há uma alta correlação entre a taxa de crescimento da Indústria de Transformação e o crescimento do PIB *per capita* entre os países.
- Isso denota a importância do setor para o desenvolvimento econômico. E assim, uma estratégia para o Brasil elevar o nível de renda *per capita*, que não tem sido aproveitada.



Fonte: Banco Mundial, FMI e IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP

7. Qual a representatividade da Indústria de Transformação na economia brasileira?

Participação da Indústria de Transformação no PIB			
	Série antiga (a)	Série nova (b)	Diferença (b - a)
2000	17,2%	15,1%	-2,1%
2001	17,1%	15,2%	-2,0%
2002	16,9%	14,4%	-2,4%
2003	18,0%	16,9%	-1,1%
2004	19,2%	17,9%	-1,3%
2005	18,1%	17,4%	-0,7%
2006	17,4%	16,7%	-0,7%
2007	17,0%	16,6%	-0,4%
2008	16,6%	16,6%	0,0%
2009	16,7%	15,4%	-1,3%
2010	16,2%	15,0%	-1,3%
2011	14,6%	13,9%	-0,7%
2012	13,0%	11,8%	-1,1%
2013	13,1%	11,5%	-1,6%
2014	12,7%*	10,9%	-1,8%

Fonte: IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP

*O valor do último trimestre não está disponível, foi estimado com base na variação da nova série.

- A revisão realizada nas Contas Nacionais elevou o valor do PIB da economia brasileira e reduziu o valor do PIB da indústria de transformação, logo, a participação da indústria de transformação no PIB foi reduzida por alterações em ambas variáveis.
- Em 2014, último dado oficial disponível, a participação da indústria de transformação no PIB brasileiro foi de somente 10,9% na série nova, contra 17,9% em 2004.
- Em resumo, esses dados mostram que em 10 anos a indústria de transformação brasileira perdeu 7 pontos percentuais de participação no PIB (ou 40% de sua participação), evidenciando um grave e acelerado processo de desindustrialização.

8. Qual é a participação da Indústria de Transformação no PIB dos países com PIB *per capita* semelhante ao brasileiro?

- Dentre os países com PIB *per capita* próxima, o Brasil está entre os que têm menor participação da indústria de transformação no PIB⁶.

Participação da Indústria de Transformação no PIB (em %) (ordenado por 2013)														
Em comparação com países com PIB <i>per capita</i> semelhante ao Brasil														
	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013
Tailândia	33,6	33,4	33,7	34,8	34,4	34,7	35,0	35,6	34,8	34,2	35,6	34,0	34,0	32,9
China	32,1	31,6	31,4	32,8	32,4	32,5	32,9	32,9	32,7	32,3	32,5	31,8	31,8	31,8
Coreia	29,0	27,6	27,2	26,7	28,5	28,3	27,8	28,2	28,6	28,7	30,7	31,4	31,0	31,1
Rep. Tcheca	25,9	26,2	24,6	24,0	25,4	25,5	25,9	26,0	24,5	22,9	23,4	24,5	24,9	24,9
Malásia	30,9	29,3	29,2	29,9	30,4	27,5	27,6	26,1	24,6	23,8	24,5	24,3	24,2	23,9
Indonésia	27,7	29,1	28,7	28,3	28,1	27,4	27,5	27,0	27,8	26,4	24,8	24,3	24,0	23,7
Hungria	22,4	22,3	21,4	21,6	22,1	22,2	22,8	22,3	21,5	20,4	21,9	22,1	22,6	22,8
Filipinas	24,5	24,7	24,7	24,6	23,9	24,1	23,6	22,7	22,8	21,3	21,4	21,1	20,5	20,4
Polónia	18,1	16,6	16,3	17,7	19,1	18,4	19,0	18,8	18,6	18,3	17,5	18,1	18,0	18,8
México	20,3	19,4	18,8	18,2	18,2	17,2	18,1	17,4	17,0	16,6	17,3	17,0	17,9	17,8
Turquia	22,3	21,3	20,1	20,2	19,8	19,8	19,7	19,0	18,2	17,0	17,8	18,5	17,7	17,6
Argentina	17,8	17,2	21,6	24,0	22,7	21,9	21,3	19,9	19,9	18,7	18,2	17,7	16,7	15,3
Rússia	22,4	19,9	17,1	16,3	17,4	18,3	17,9	17,6	17,5	14,8	14,8	15,6	14,9	14,8
Venezuela	19,8	18,2	17,5	18,1	17,9	16,4	15,1	14,4	14,9	15,4	13,9	13,4	13,3	13,5
Brasil série antiga	17,2	17,1	16,9	18,0	19,2	18,1	17,4	17,0	16,6	16,7	16,2	14,6	13,0	13,1
Índia	15,3	14,6	14,9	14,9	15,3	15,4	16,1	16,0	15,4	15,1	14,8	14,7	14,1	12,9
Portugal	17,2	16,7	16,2	15,4	14,9	14,5	14,3	14,1	13,7	12,6	13,2	12,9	12,9	12,7
Colômbia	15,0	15,2	15,2	15,5	15,7	15,4	15,6	15,9	15,2	14,3	13,9	13,5	13,2	12,3
África do Sul	19,0	19,1	19,2	19,4	19,2	18,5	17,5	17,0	16,8	15,2	14,3	12,8	12,1	11,6
Brasil série nova	15,1	15,2	14,4	16,9	17,9	17,4	16,7	16,6	16,6	15,4	15,0	13,9	11,8	11,5
Chile	16,9	17,6	17,6	16,1	15,6	14,7	13,8	13,0	12,2	12,3	11,8	11,9	11,4	11,5
Grécia	10,2	10,9	10,5	9,8	9,4	9,4	9,4	9,2	9,1	8,6	7,7	7,8	8,1	8,5

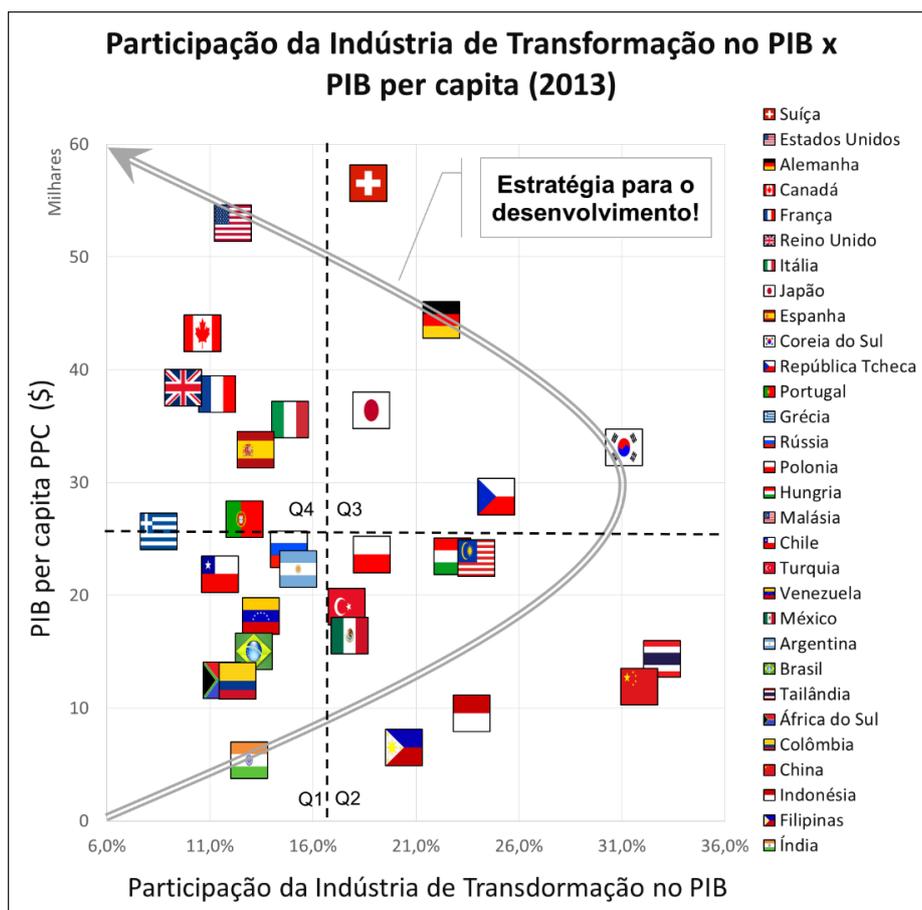
Fonte: Banco Mundial e IBGE. Elaboração: DECOMTEC/FIESP.

- A nova série da participação da indústria de transformação no PIB mostra que o cenário é ainda pior do que as Contas Nacionais na metodologia antiga sugeriam.

⁶Devido a disponibilidade de dados, os demais países estão na classificação ISIC (International Standard Industrial Classification) revisão 3, compatível com a CNAE (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) 1.0, versão antiga.

9. Qual é a estratégia para o desenvolvimento econômico?

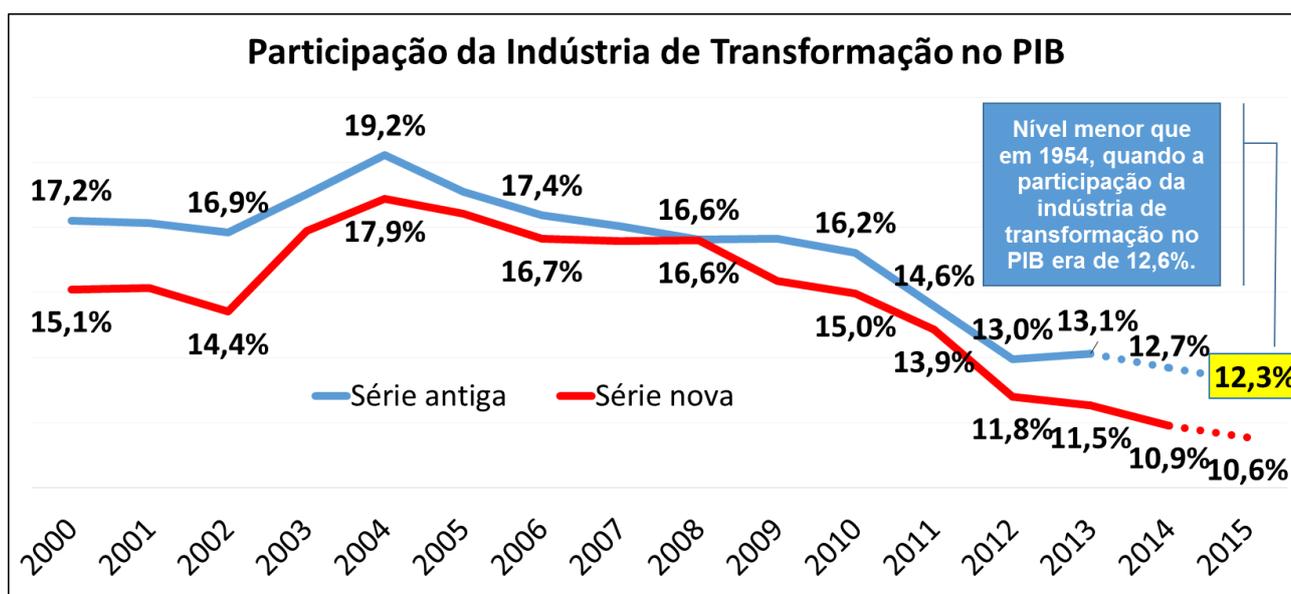
- O crescimento da indústria – e o conseqüente aumento de sua participação no PIB – impulsiona⁷ o crescimento do PIB *per capita*.
- Os países desenvolvidos se desindustrializaram “naturalmente”, quando o PIB *per capita* atingiu um valor médio de US\$19,5 mil (PPC a preços constantes de 2005). A desindustrialização no Brasil começou em 1985, com um PIB per capita de US\$7,6 mil (PPC a preços constantes de 2005)
- O Brasil ainda não atingiu nível de renda elevado e nem o estágio de desenvolvimento industrial compatível com a queda da participação da Indústria de Transformação no PIB.



⁷ Para maiores detalhes: Por que reindustrializar o Brasil? (DECOMTEC/FIESP, 2013); A Importância da Indústria para o desenvolvimento do Brasil e demais países (DECOMTEC/FIESP, 2014).

- O crescimento da indústria promove o crescimento do PIB *per capita* e assim o desenvolvimento econômico.
 - Para o Brasil elevar o nível de renda é preciso elevar a participação da indústria de transformação no PIB, assim como fizeram os países desenvolvidos.
- A transição do nível de renda não ocorre diretamente do quadrante 1 (de baixa renda e baixa participação da Indústria de Transformação no PIB) para o 4.
- Mas sim, a transição do nível de renda ocorreu como ilustrado pela flecha no gráfico. Para chegar ao alto nível de renda per capita é preciso aumentar a participação da Indústria de Transformação no PIB, e o crescimento desta se torna o propulsor para o desenvolvimento econômico. Assim como ocorre com China, Índia, Coreia, Polônia e Indonésia, por exemplo.

10. Qual a tendência projetada para a participação da indústria de transformação no PIB do Brasil em 2015?



Fonte: IBGE. Estimativas (em tracejado) e elaboração: DECOMTEC/FIESP.

- A tendência para a participação da indústria de transformação no PIB é de nova redução em 2015.
 - Na série nova, a participação da Indústria de Transformação no PIB é menor que na série antiga em todos os anos disponíveis, exceto em 2008, quando as duas séries se equivaleram.
 - Na evolução recente, após 2008, a atualização das Contas Nacionais, ou seja, a série nova, apontou redução ainda mais significativa da participação da indústria de transformação no PIB, quando em comparação com os dados oficiais anteriores (série antiga).
- A série histórica mais longa de participação da Indústria de Transformação no PIB elaborada pelo IBGE se inicia em 1947. Essa série, ajustada pelo DEPECON/FIESP, é comparável com a metodologia antiga das Contas Nacionais. Considerando a metodologia antiga, projeções para 2015 indicam que a participação da indústria de transformação deve chegar a apenas 12,3%. Trata-se de nível menor que o de meados da década de 1950: em 1954, 60 anos atrás, último ano da segunda presidência de Getúlio Vargas, a indústria de transformação respondeu por 12,6% do PIB.
- Considerando a nova série atualizada das Contas Nacionais do IBGE, a representatividade da indústria deve ser ainda menor em 2015. As projeções da FIESP apontam participação do setor no PIB de apenas 10,6% nesse ano, contra 10,9% em 2014.
- Como visto, qualquer que seja a metodologia das Contas Nacionais considerada, o Brasil sofre um processo acelerado de desindustrialização, e que possui consequências graves para a retomada do crescimento econômico.